

ESTUDOS PLUVIOMÉTRICOS NO LABORATÓRIO DE HIDROLOGIA FLORESTAL “WALTER EMMERICH”, CUNHA – SP.

LUIZ, R. A. F; ARCOVA, F. C. S; CICCIO, V.; RANZINI, M.; SANTOS, J. B. A. Estudos pluviométricos no Laboratório de Hidrologia Florestal “Walter Emmerich”, Cunha – SP. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 11., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP, 2005. 14p. 1 CD-ROM.

RESUMO

São realizadas no Laboratório de Hidrologia Florestal “Walter Emmerich” (L.H.F.W.E.), localizado no núcleo Cunha do Parque Estadual da Serra do Mar, sob administração do Instituto Florestal de São Paulo (IF), pesquisas em hidrologia florestal aplicadas ao manejo de bacias hidrográficas, principalmente relacionadas aos ciclos hidrológico e geoquímico em floresta de Mata Atlântica. A região estudada constitui importante manancial hídrico, uma vez que as águas das nascentes ali presentes tornam-se contribuintes do rio Paraíba do Sul, responsável pelo abastecimento de municípios dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O L.H.F.W.E. possui série histórica de dados hidrológicos que remonta ao ano de 1982, principalmente de precipitação pluviométrica e de deflúvio em microbacias experimentais. Embora os dados de chuva sejam utilizados nos cálculos para estas pesquisas, o laboratório carece de mais informações detalhadas sobre a distribuição e o regime das mesmas. Neste contexto, o objetivo do presente trabalho é identificar a dinâmica das chuvas, em termos quantitativos, nas três microbacias hidrográficas experimentais do L.H.F.W.E. Para obtenção dos dados, realizou-se o monitoramento da precipitação através da distribuição de nove pluviógrafos, selecionando para o atual estudo três aparelhos – P1, P5 e P9, das microbacias experimentais D, B e A, respectivamente. Após tabulações e interpretações dos registros das chuvas, determinou-se a quantidade das precipitações anuais, sazonais e mensais. Para o pluviógrafo P1 analisaram-se, ainda, as chuvas individualmente, obtendo-se a quantidade e a duração por eventos, sendo estes agrupados em seis classes distintas. Também se determinou o número de dias com chuva durante os anos, nos períodos sazonais e nos meses, além da média mensal da precipitação máxima em 1 hora. As principais conclusões foram: 1) embora tenha se verificado uma diminuição das chuvas, a precipitação anual é uma das mais elevadas do país, com média em torno dos 2.000 mm; 2) a dualidade existente entre os períodos úmido (out – mar) e pouco úmido (abr – set) foi regular, com significativa participação do período úmido na precipitação anual, com média de 1.200 mm; 3) as maiores quantidades precipitadas ocorreram no mês de janeiro (média de 279,1 mm) e as menores no mês de agosto (média de 47,3 mm), no entanto, os valores correspondentes aos meses de abril (112,9 mm) e setembro (147,1 mm) chamaram atenção por serem elevados, demonstrando a transição entre os períodos em tais meses. Para o pluviógrafo P1 as principais conclusões foram: 1) predominaram precipitações leves, normalmente inferiores a 10 mm, com duração de até 6 horas; 2) a média anual de dias com chuva se mostrou elevada: 148 dias, com 65% ocorrendo no período úmido e 35% no período pouco úmido; 3) verificou-se a diminuição do número de dias com chuva ao longo dos anos; 4) janeiro apresentou o maior número de dias

chuvosos: 18, já os meses de junho/julho detiveram apenas 6 dias; 5) constatou-se que 71% das precipitações máximas em 1 hora corresponderam a valores de até 20 mm.